



**CURSO LIVRE «O ISLÃO NO OCIDENTE PENINSULAR
(SÉCS. VIII-XVII)»**

Entre 7 de Abril e 25 de Maio de 2005 decorreu, na Universidade de Évora, o curso livre “O Islão no Ocidente Peninsular (sécs. VIII-XVII)”, organizado pelo Departamento de História em conjunto com o Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades da Universidade de Évora, e com o apoio da FCT. O projecto insere-se na continuidade de um percurso iniciado no ano anterior, em que, nos mesmos moldes, se realizou uma abordagem introdutória e geral ao mundo árabe-islâmico sob o título “O Mundo Árabe-Islâmico: das origens aos nossos dias”, ministrado pelos docentes Filomena Barros e Fernando Branco Correia e que contou com a colaboração de Adel Sidarus. Pretendeu-se, com este curso, uma análise focalizada na presença muçulmana em território português, entre os séculos VIII e XVII, convocando-se um painel de especialistas nacionais para as distintas temáticas em apreço, numa proposta de análise de várias dimensões do Islão, enquanto fenómeno que marcou indelevelmente a realidade histórica portuguesa.

Programa

07 de Abril

Arabização e islamização do Gharb al-Andalus: os dois primeiros séculos de presença islâmica

Adel Sidarus – Universidade de Évora / IICT – Lisboa

14 de Abril

O Gharb al-Andalus: do califado omíada ao domínio almóada

Fernando Branco Correia – Universidade de Évora

21 de Abril

A vida quotidiana no Gharb al-Andalus

Susana Gómez – Campo Arqueológico de Mértola

28 de Abril

O Gharb al- Andalus nos geógrafos árabes: descrição do território

António Rei – Universidade do Algarve

05 de Maio

Toponímia árabe em território português

Abdallah Khawli – Universidade do Algarve

12 de Maio

Cristãos e Muçulmanos em confronto: a ideologia da Reconquista

Armando Pereira – Universidade Nova de Lisboa

19 de Maio

Mouros e mourarias: a minoria islâmica no Reino Português

Filomena Barros – Universidade de Évora

25 de Maio

Uma minoria perseguida: os mouriscos

Isabel Drummond Braga – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Maria Filomena Lopes de Barros



COLÓQUIO INTERNACIONAL «CRISTIANISMO E ISLÃO PERANTE O ESTADO DE DIREITO E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA»

Nos dias 27 e 28 de Maio de 2005, decorreu no *campus* da Universidade Católica, em Lisboa, um colóquio internacional organizado pela Faculdade de Ciências Humanas (UCP), pelo Centro de Estudos de Religiões e Culturas (Faculdade de Teologia, UCP), e pelo Instituto Luso-Árabe para a Cooperação. Como o título indica, o colóquio apresentou-se como um fórum de discussão sobre os problemas que decorrem de uma ampla remodelação da clássica equação «Religiões – Estado», no contexto mediterrânico ocidental, envolvendo em especial as comunidades e tradições islâmicas e cristãs. As comunicações desdobraram-se num primeiro conjunto de três painéis, organizados a partir de um ponto focal – Estado, direitos humanos, religiões –, desembocando numa mesa-redonda temática que procurou confrontar algumas das perspectivas antes apresentadas com a realidade concreta da Escola no sistema educativo português.

O primeiro painel (o Estado), sob a moderação de Manuel Cândido Pimentel (Universidade Católica Portuguesa), reuniu quatro conferencistas: Youssef Alouane (Universidade de Tunis), Mendo Castro Henriques (Universidade Católica Portuguesa), José Ferrer-Benimeli (Universidade de Saragoça), António Cortês (Universidade Católica Portuguesa). O segundo grupo de conferencistas (Direitos Humanos), com a moderação de Peter Stilwell (Universidade Católica Portuguesa), foi constituído por Maya Sahli (Escola Nacional de Administração, Alger), André Bandeira (Colégio de Defesa NATO, Roma) e Fabrice de Almeida (Instituto Marc Bloch, Berlim). O terceiro painel (as religiões) contou com o trabalho de moderação de Joaquim Cardozo Duarte (Universidade Católica Portuguesa) e concretizou-se num conjunto de três comunicações: Paulo Assunção (Universidade da Arquidiocese de São Paulo), Rachide Benzine (Sorbonne, Paris X) e Eduardo Franco (École des Hautes Études en Sciences Sociales).

Podem dizer-se que os eixos de intervenção foram muito diversificados: desde aproximações à teoria do Direito, até à realidade do pluralismo religioso brasileiro, passando pelo rasto de diversidades que caracteriza a Maçonaria em diferentes contextos nacionais. Em todo o caso é possível formular um conjunto de tópicos que atravessaram, com matizes diversos, as comunicações e os debates: o pluralismo religioso europeu por via da chegada